

<http://doi.org/10.48195/sepe2021-184>

## **BAIRRO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, CIDADE DE SANTA MARIA, RS: TERRITÓRIO EDUCATIVO EM FOCO EXTENSIONISTA**

**AilConceição Meireles Ortiz<sup>1</sup>; Eliane Aparecida Galvão dos Santos<sup>2</sup>; Erick  
Kader Callegaro Correa<sup>3</sup>; Marcio Tascheto da Silva<sup>4</sup>; Manuela Bisognin  
Custodio<sup>5</sup>; Michele Quinhones Pereira<sup>6</sup>; Roselâine Casanova Corrêa<sup>7</sup>; Valeria  
lensen Bortoluzzi<sup>8</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma análise teórica em torno do planejamento e desenvolvimento de ações projetadas, com vista à curricularização da extensão em Cursos de Licenciatura da Universidade Franciscana, tendo como território educativo, o bairro Nossa Senhora do Rosário, situado na cidade de Santa Maria, RS. A extensão universitária vem aproximar a sociedade de unidades geradoras de novos conhecimentos, sobre uma concepção de horizontalidade. O bairro Nossa Senhora do Rosário foi definido como objeto de intervenção extensionista, com a intenção de investigar potencialidades educativas, para então, sistematizar e materializar descobertas, que suscitarão o olhar pontual, sobre esta unidade territorial urbana, como um território educativo em potencial. Os subprojetos de ensino e extensão correspondem à cada uma das disciplinas extensionistas integrantes do Projeto de Extensão Integrador e apresentam temáticas, que estão sendo desenvolvidas, por meio de atividades, que têm como foco, espaços formais e/ou não formais do bairro Nossa Senhora do Rosário.

**Palavras-chave:** Curricularização; Compartilhamento; Universidade; Comunidade.

**Eixo Temático:** Educação, Cultura e Comunicação (ECC).

<sup>1</sup> Autora apresentadora da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, [ail@prof.ufn.edu.br](mailto:ail@prof.ufn.edu.br)

<sup>2</sup> Autora da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, [eliane@prof.ufn.edu.br](mailto:eliane@prof.ufn.edu.br)

<sup>3</sup> Autor da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, [erick@prof.ufn.edu.br](mailto:erick@prof.ufn.edu.br)

<sup>4</sup> Autor da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, [marciotascheto@ufn.edu.br](mailto:marciotascheto@ufn.edu.br)

<sup>5</sup> Autora da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, [manuela@prof.ufn.edu.br](mailto:manuela@prof.ufn.edu.br)

<sup>6</sup> Autora da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, [michele@prof.ufn.edu.br](mailto:michele@prof.ufn.edu.br)

<sup>7</sup> Autora da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, [roselaine@prof.ufn.edu.br](mailto:roselaine@prof.ufn.edu.br)

<sup>8</sup> Autora da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, [valeria@prof.edu.br](mailto:valeria@prof.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de curricularização da extensão abrange a incorporação da dimensão extensionista sobre as disciplinas curriculares de cursos de graduação universitária, sobre uma concepção de extensão, que evidencie o movimento horizontal nas relações entre academia e comunidade. Sobre este alinhamento pedagógico os Cursos de Licenciatura da Universidade Franciscana, definem, neste semestre de 2021, o bairro Nossa Senhora do Rosário, como território educativo sobre o foco extensionista. Para tanto, este texto caracteriza o território educativo, bairro Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Santa Maria, RS, apresentando aspectos socioeducacionais, que o identificam e apontam temáticas elencadas, como norteadoras de ações a serem desenvolvidas em acordo às disciplinas extensionistas.

### 1.1 BAIRRO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE SANTA MARIA, RS: QUE ESPAÇO URBANO É ESTE?

A definição do espaço deve ser analisada por meio das relações existentes entre a sociedade e a natureza, mediadas pelo trabalho, sendo o espaço o conjunto indissociável do arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, que, através da dinâmica entre eles, movimentam a sociedade ao longo da história da humanidade, segundo Santos (1996). O espaço compreende uma dinâmica sistêmica e interativa de ações e de produtos. É importante o conhecimento do caráter das regiões e lugares por meio da compreensão da existência de relações entre os diferentes domínios da realidade em suas variadas manifestações, pois significa compreender a superfície da Terra como um todo, em sua organização natural, e a interdependência de cada região com as demais organizações espaciais que a rodeiam, de acordo com Carlos (2000). Compreender a materialidade diferenciada existente entre os recortes espaciais e as torna-se importante para apreciação da totalidade que é o município de Santa Maria. Conforme Santos (1996), com o avanço capitalista, quase todos os lugares foram ou serão atingidos de maneira direta ou indireta pelo processo produtivo característico desse sistema, pois quando se criam hierarquias e concorrências entre os agentes dentro de uma

mesma sociedade, cada ponto do espaço torna-se importante, efetivamente ou potencialmente, segundo suas virtualidades naturais ou sociais já existentes ou adquiridas por meio de intervenções seletivas.

O local, município de Santa Maria, localiza-se na região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A cidade de Santa Maria, distrito sede deste município, apresenta uma paisagem genuína, circundada por um conjunto de serras e morros testemunhos, datados do período triássico, sendo drenada pelos cursos d'água Vacacaí-mirim e Ibicuí, de clima subtropical úmido. A região de Santa Maria é ocupada pelos campos limpos e pela floresta sub-caducifólia subtropical, esta última caracterizando a Serra Geral (SARTORI, 1979). A extensão territorial do município de Santa Maria está localizado numa área de transição de biomas, que confere os biomas pampa e mata atlântica. A localização do município favorece à ocorrência de uma grande diversidade de espécies, tanto de plantas, quanto de animais silvestres. Com 283.677 habitantes, em 2021, localizada numa região com uma população original indígena, e posterior contribuições de portugueses, espanhóis, italianos e alemães. Possui uma população absoluta de 285.159, 146 hab/km, neste ano de 2021, e, segundo o último censo, de 2010, a população apresenta um rendimento em torno de 3,1 salários médios mensais, 29,2 % de população ativa, taxa de escolarização de 6 a 14 de 98,1 %, IDH de 0,784, o índice de mortalidade infantil de 10,13 óbitos em mil nascidos vivos, esgoto sanitário adequado 82,8% e urbanização de vias públicas em 49,1%. A cidade, distrito sede do município de Santa Maria, RS, acha-se organizado em 08 regiões administrativas e 41 bairros.

Nesta estrutura urbana o que são e o que representam os bairros? Segundo Rosa (2012),

O bairro nos fornece elementos sobre nosso espaço próximo e sobre o mundo real de cada sujeito morador, suas histórias, suas perspectivas. É no cotidiano do seu dia a dia que o cidadão se encontra. Aflora no bairro o imprevisto que é possível de ser compreendido pelos seus moradores. Enfim, o bairro traduz no seu interior as tensões e os conflitos entre seus habitantes.

O bairro carrega sentidos amplos, desde a dimensão administrativa, cultural, social até a dimensão espaço-temporal, consubstanciando um recorte espacial com identidade sóciocultural, sobre um amplo entorno urbano. Nesta ideia, o

entendimento de bairro manifesta um sentido marcadamente social, um nicho cultural sobre uma história e geografia própria diante do espaço citadino.

O bairro é configurado um território de vivência, onde as pessoas moram e se relacionam, onde vivem o dia a dia, circulam, têm relação de vizinhança e convivem com problemas concretos que afetam o cotidiano. O bairro, portanto, não é um limite administrativo, mas uma entidade cultural e antropológica (FECOMERCIO, 2013).

No universo de 41 bairros, a cidade de Santa Maria apresenta o bairro Nossa Senhora do Rosário, que localiza-se na região administrativa centro-urbano. Segundo o IBGE (Censo de 2010), o bairro Nossa Senhora do Rosário, se localiza na região centro-norte da cidade de Santa Maria, RS e compreende o 15º bairro mais populoso do município, o 6º bairro mais povoado (população/área), o 12º bairro em percentual de população na terceira idade (com 60 anos ou mais), o 22º bairro em percentual de população na idade adulta (entre 18 e 59 anos), um dos 39 bairros com predominância de população feminina e um dos 20 bairros que registraram moradores com 100 anos ou mais. Segundo Becker et al. (2006), em algumas ruas, acontecem alagamentos, quando a chuva é mais intensa e isso ocorre devido à ausência de um sistema de escoamento pluvial mais adequado, ou, ainda, pelo acúmulo de lixo em alguns trechos do bairro. O crescimento populacional acelerado e o êxodo rural aliados à falta de investimentos públicos e ao descontrole ambiental explicam a crítica situação das cidades brasileiras, que apresentam os mais diversos problemas ambientais. As ruas são calçadas, com iluminação e telefone público à disposição da população, mas, em alguns locais, esses serviços precisam ser melhorados. Em certas vias existe uma carência de sinalização, tanto para pedestres, quanto para motoristas, faltam nomes de ruas, placas de trânsito, semáforos, faixas de segurança e cruzamentos assinalados. Ainda segundo Becker et al. (2006), conforme relatos de moradores, vários acidentes já ocorreram nesse bairro devido à falta de sinalização adequada. Há precariedade nas condições de saneamento básico em que o abastecimento de água e o esgoto, muitas vezes, corre a céu aberto, liberando mau cheiro e podendo causar doenças. Outros problemas ambientais que afetam o bairro Nossa senhora do Rosário são a poluição do ar e a poluição visual, porém com menos intensidade. Além disso, não existe um

sistema de coleta seletiva dos resíduos sólidos e o destino do lixo da maioria das residências do bairro Rosário é a coleta geral, mesmo assim muitos moradores costumam selecionar o lixo orgânico do inorgânico em função da doação para catadores e por terem consciência da importância da reciclagem para o meio ambiente. O local apresenta carência de áreas de lazer e para prática de esportes, uma vez que possui apenas uma pequena praça para atender a todos os moradores. Os moradores do bairro Nossa Senhora do Rosário se ocupam com diferentes funções e o número de desempregados é pouco expressivo. A maioria deles, encontra-se aposentado, os que trabalham com a prestação de serviço chegam a 32%, são professores, vendedores, empregadas domésticas. Outras situações, como donas de casa e estudantes, somam 26% e o emprego na indústria é o menos citado entre eles, somente 4%. Esse percentual explica-se, principalmente, pelo fato da existência de poucas indústrias na cidade e, mais especificamente, no bairro Nossa Senhora do Rosário. Conforme Becker et al. (2006) o número de estudantes é significativo devido à grande quantidade de universidades e escolas públicas e particulares em Santa Maria. A prestação de serviço, que aparece em primeiro lugar entre os moradores ativos, ocorre devido ao fato de ser a soma de várias atividades e parte da economia girar em torno do comércio dos mais variados produtos. A renda média mensal das famílias do bairro é bastante variada. Encontram-se famílias que ganham menos de um salário-mínimo ou algumas que ganham bem mais que dez salários mínimos. Essa grande diferença de renda é uma situação característica do Brasil e de tantos outros países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Após análise e organização dos dados, percebeu-se que 45% das famílias vivem com uma renda entre três e cinco salários; 26% ganham entre um e três salários; 17% recebem entre cinco e dez salários; 8% recebem até um salário; e apenas 4% ganham mais de dez salários-mínimos mensais. O crescimento desorganizado das cidades acarreta inúmeros problemas, tais como: desemprego e subemprego, uma vez que o mercado de trabalho é pequeno para a quantidade de mão de obra disponível.

## **1.2 TERRITÓRIOS EDUCATIVOS URBANOS: INTENCIONALIDADES EXTENSIONISTAS A UM BAIRRO QUE SE DESCUBRA COM POTENCIALIDADES DE EDUCAR?**

Iniciamos pontuando o significado de território. O que constitui território? Território compreende um recorte espacial, ocupado por grupos e, portanto, configurado por relações de poder. Na fala do autor,

Quando a gente faz falar o território – que é um trabalho que creio que é o nosso, fazer falar o território, como os psicólogos fazem falar a alma, como o Darcy Ribeiro quis fazer falar o povo, como o Celso Furtado quis falar a economia –, o território também pode aparecer como uma voz. E, como do território não escapa nada, todas as pessoas estão nele, todas as empresas, não importa o tamanho, estão nele, todas as instituições também, então o território é um lugar privilegiado para interpretar o país. (SANTOS, 1998)

Território compreende uma unidade espacial, com traços identitários, agregando especificidades socioculturais, histórico-geográficas, morais e éticas, porém, integrando uma macro-organização sistêmica, articulada e interdependente, a qual, interfere na mesma, mas também sofre inferências. Como resultado, percebe-se que não se tem um território unitário com o qual trabalhar, mas múltiplos territórios (HARBAERT, 2010), que se sobrepõem e que interagem entre si. Em entrelaçamento comunicativo com os territórios, recorte espacial focal, é que ocorrem as atividades de extensão universitária. Com eles, entre eles, deles e para eles, devem estar constituídas as metas, as políticas, as propostas pedagógicas, o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. “Uma política, efetivamente redistributiva visando, que as pessoas não sejam discriminadas em função do lugar onde vivem, não pode, pois, prescindir do componente territorial” (SANTOS, 1987, p. 113). Esta unidade espacial territorial urbana se configura por trajetórias de vida cotidiana de um grupo de vizinhança.

A partir da compreensão do sentido de território, adensamos o adjetivo educativo. Um território educativo suscita compreendê-lo para muito além de dimensões espaciais, mas o sentindo como potencial campo educativo. Território educativo abre janela para múltiplas formas educacionais, sejam elas, formais, informais e/ou não-formais, possibilitando a promoção de ações intersetoriais e interinstitucionais. De acordo com a socióloga Iara Rolnik Xavier (2015), o território é

produto da dinâmica social onde se tensionam sujeitos sociais. Ele é construído com base nos percursos diários trabalho-casa, casa-escola, das relações que se estabelecem no uso dos espaços ao longo da vida, dos dias, do cotidiano das pessoas. Pensar e dar forma ao bairro, como um território educativo pressupõe mobilizar ações públicas e/ou privadas para a consecução de metas, que garantam acesso amplo e qualificado, a integrantes de todas as gerações, a um espaço social urbano, com condições materiais e humanas de qualidade social sobre múltiplas dimensões cidadãs, para então, configurar a oferta de uma educação integral. Segundo Singer (2015) a educação integral propõe a relação entre os diversos espaços e agentes de um território para garantir o desenvolvimento dos indivíduos em todas as suas dimensões. Ainda no pensamento da autora,

O Bairro-Escola é um sistema de corresponsabilidade entre escolas, famílias e comunidades com foco na garantia de condições para o desenvolvimento das pessoas, especialmente as crianças e os jovens. Na perspectiva de um sistema, o Bairro-Escola interconecta elementos de modo a fomentar um todo integrado: o território educativo. (SINGER, 2015)

A investidura no bairro Nossa Senhora do Rosário, como objeto de intervenção extensionista carrega o objetivo de investigar potencialidades educativas, para então, sistematizar e materializar descobertas, que suscitarão o olhar pontual, sobre esta unidade territorial urbana, como um território educativo em potencial. Segundo Rolnik (2015),

a base da estratégia do Bairro-Escola – um arranjo territorial de políticas, escolas, famílias e comunidades para garantir o desenvolvimento integral de crianças e jovens – está na inter-relação de duas concepções sobre educação: a educação integral e o território educativo 22. Mesmo que seja consenso que o Bairro-Escola se realiza na articulação entre a escola (como instituição, como espaço, como sujeito) e seu entorno (definido como a área onde está localizada), não existe um desenho ou definição a priori sobre os limites territoriais de seu desenvolvimento ou mesmo da identificação das bases necessárias para sua implantação.

A definição de territórios para o desenvolvimento de ações acadêmicas, com vista ao compartilhamento de saberes, representa a extensão universitária. A extensão universitária vem aproximar a sociedade de unidades geradoras de novos conhecimentos, sobre uma concepção de horizontalidade, em que se já evidenciada a interação cooperativa na busca de qualidade de vida social. As vivências experienciadas, por meio de ações extensionistas, têm denotado que, o

conhecimento pode (e deve) ser estabelecido através da troca de saberes e não através da verticalização de informações de uma parte que julga ser sabedor e outra que se torna mero receptor ou expectador (Freire, 2011). Além disso, constitui papel fundamental da academia, além da formação e qualificação técnica do indivíduo, a articulação e aplicação dos saberes construídos no ambiente universitário dentro e fora dele, e, sobretudo, em benefício da sociedade. Os saberes construídos em cooperação – Universidade e Comunidade – reafirmam a potencialidade instaurada diante do impacto transformador, que as ações advindas poderão representar sobre o movimento de superação de fortes problemas sociais. Compreender diretrizes e princípios da extensão universitária, impõe a assunção de que o diálogo se constitui entre grupos, compostos por sujeitos históricos, que são geradores de saberes distintos com trajetórias identitárias únicas.

Que saberes emergirão desta inserção interativa sobre este bairro? Que saberes constituirão contribuições formativas a ambos os espaços sociais em interação? Estas indagações norteiam e impulsionam o intento em conhecer, descobrir e decodificar as mensagens educativas, destes sujeitos históricos, componentes deste recorte urbano.

## 2. METODOLOGIA

As ações de extensão têm sido pensadas sobre metodologias comunicativas-críticas, em que mobilizem sujeitos sociais, com vista a uma atitude reflexiva, em movimento interativo. Segundo Mello (2008), a metodologia comunicativa-crítica é entendida [...] como caminho metódico de compreensão e de ação no mundo. Caminho metódico de estudo cuidadoso da realidade, buscando mirá-la e admirá-la de diversas perspectivas e, neste caso, caminho feito em diálogo entre pesquisadoras(es) e participantes da realidade investigada, para movermo-nos no mundo e transformar a realidade vivida. A teoria dialógica de Paulo Freire e a teoria da ação comunicativa de Habermas são as bases de tal metodologia de pesquisa e de ação social e educativa (extensão).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

## **2.1 BAIRRO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: INTERVENÇÕES PROPOSTAS COM VISTA AO COMPARTILHAMENTO INTERINSTITUCIONAL EM CONJUNÇÃO EDUCACIONAL FORMAL E NÃO FORMAL:**

Em consonância ao Projeto de Extensão Integrador para o segundo semestre de 2021, foram definidas ações por meios dos subprojetos, correspondentes às disciplinas extensionistas: Seminário Integrador II; Seminário Integrador IV; Seminário Integrador VI; Museologia, Patrimônio e Memória; Língua Inglesa na Escola: Educação Infantil; Ensino de Linguagens; Português como Língua Adicional; Abordagens psico-pedagógicas da aprendizagem; Lúdico e Criatividade II e Leitura e Escrita II: Ludicidade e aprendizagem da leitura e escrita.

As ações projetadas terão como território, recorte espacial de intervenção extensionista, o bairro Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Santa Maria, RS, sobre o qual, estão focadas intencionalidades norteadoras das atividades programadas, a partir dos subprojetos. Este bairro do espaço urbano santamariense, constitui palco de investigação acadêmica, com vista ao conhecimento do território, em seus aspectos sócio educacionais, bem como, ao exercício de escuta ativa e generosa, ao levantamento e sistematização de expectativas e impressões, em sintonia aos objetos de intervenção pensados em cada um dos subprojetos e à possibilidade de produção de reflexões teórico-práticas e contribuições, em torno de processos de ensino e aprendizagem, em abrangência interinstitucional. Os benefícios formativos serão comuns, tanto aos sujeitos integrantes do território educativo, quanto aos sujeitos membros da academia universitária. Cada um dos subprojetos correspondentes, respectivamente à cada uma das disciplinas extensionistas integrantes do Projeto de Extensão Integrador apresentam temáticas, que estão sendo desenvolvidas, por meio de um conjunto de atividades, às quais, tem como foco espaços formais e/ou não formais do bairro Nossa Senhora do Rosário. A seguir, seguem os subprojetos e temáticas correspondentes:

- a) Seminário Integrador II: Subprojeto: Relações Interpessoais na Escola;
- b) Seminário Integrador IV: Atuação em Ambientes Não Formais: Subprojeto: UniverCidade Educadora UFN III: Leituras e escritas da cidade;

- b) Seminário Integrador VI: Pesquisa em Cenários Diversos: Subprojeto: Pesquisa em cenários diversos;
- d) Museologia: Subprojeto: História local: memória e sociedade;
- e) Língua Inglesa na Escola: Educação Infantil: Subprojeto: Língua Inglesa na Escola: conhecendo e compartilhando práticas de ensino na educação infantil em escolas do bairro Rosário, na cidade de Santa Maria, RS;
- f) Ensino de Linguagens: Subprojeto: A memória escrita;
- g) Português como Língua Adicional: Subprojeto: Português como Língua Adicional: divulgando ações extensionistas cidadãs da UFN, no bairro Rosário da cidade de Santa Maria, RS;
- h) Abordagens psico-pedagógicas da aprendizagem: Subprojeto: Compartilhando saberes sobre abordagens psico-pedagógicas da aprendizagem entre professores dos anos iniciais de escolas do bairro Rosário, na cidade de Santa Maria, RS:
- i) Lúdico e Criatividade II: Subprojeto: Compartilhando impressões e propostas pedagógicas voltadas à aprendizagem da leitura e escrita para os anos iniciais do Ensino Fundamental na dimensão da ludicidade e criatividade.
- j) Alfabetização: Subprojeto: Leitura e Escrita II: Ludicidade e aprendizagem da leitura e escrita.

Cada um dos subprojetos busca atender a eixos epistemológicos e pedagógicos, em torno da efetiva pedagogia universitária sobre a dimensão funcional do ensino, da pesquisa e da extensão e aos fundamentos conceituais e metodológicos, que baseiam a estrutura curricular de cada disciplina extensionista. O movimento pedagógico se desenvolve em firme dialogicidade e dialeticidade, fomentado por aproximações entre conhecimento, reflexões na ação, construções e desconstruções, com vista à busca em atingir um saber amplo, configurado e fortalecido pela intersecção entre múltiplos saberes disciplinares e múltiplos perfis setoriais e institucionais, que caracterizam o território eleito à intervenção extensionista.

#### 4. CONCLUSÃO

O currículo acadêmico passa a ser estruturado, para atender esta dimensão universitária, a partir da indicação de disciplinas, que carregam também este viés extensionista, de forma articulada às atividades pedagógicas dos Cursos. As disciplinas caracterizadas, como extensionistas são compreendidas, como um processo interdisciplinar educativo, cultural e científico, aproximando, de forma efetiva, educação superior e Este sólido entendimento destas concepções vem dando rumo ao itinerário das ações extensionsitas na Universidade Franciscana. A Instituição Franciscana, em sua história institucional, tem, sobre os Cursos de Licenciatura, forte aproximação à realidade escolar, portanto, sobre este contexto sócio educacional, a extensão universitária, representa alternativa eficiente, ao educador, como inserção sobre espaços formativos.

#### REFERÊNCIAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Espaço e indústria*. São Paulo: Contexto, 2000.
- BECKER, Elsbeth Léia et al. *Análise da organização espacial dos bairros nossa senhora do rosário e passo da areia, Santa Maria, RS. Disc. Scientia*. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 7, n. 1, p. 79-90, 2006.
- DELFA, Rosa. *Geografia escolar: estudo do bairro, cidade e município. Espaço em revista*, vol. 14, N° 14, jul./dez. 2012. Disponível pelo link: <https://www.revistas.ufg.br/espaco/article/view/21288/12863>.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2011
- FECOMERCIO, *Plano de Desenvolvimento do Bairro: Uma Metodologia Participativa*. São Paulo, SP, 2013.
- FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2011
- HAESBAERT, Rogério. *Território e multiterritorialidade: um debate*. GEOgraphia, v. 9, n. 17, 2010.
- MELLO, Roslei. Metodologia Comunicativa-Crítica: avanços metodológicos e produção de conhecimento na extensão universitária. In: Araújo Filho, Targino / Thiollent, Michel Jean-Marie. *Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação*

e Discussão / Targino de Araújo-Filho; Michel JeanMarie Thiollent; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

ROLNIK, Iara Xavier. Um olhar sobre o território na estratégia do bairro-escola. In: SINGER, Helena (Org.). *Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola* / Helena Singer (org.). — São Paulo: Moderna, 2015. — (Coleção territórios educativos ; v. 2. Disponível pelo link: [https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos\\_Vol2.pdf](https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos_Vol2.pdf)

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. Território e cidadania. Rio de Janeiro: Nobel, 1987, p. 113.

\_\_\_\_\_. *Espaço e sociedade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

\_\_\_\_\_. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SINGER, Helena (Org.). *Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola* / Helena Singer (org.). — São Paulo: Moderna, 2015. — (Coleção territórios educativos ; v. 2. Disponível pelo link: [https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos\\_Vol2.pdf](https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos_Vol2.pdf)